



**12.º Congresso Brasileiro de
Terapia Intensiva Pediátrica**
**11.º Congresso da Sociedad LatinoAmericana de
Cuidados Intensivos Pediátricos**
13 a 16 de junho de 2012
São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Acidente Vascular Encefálico Em Pediatria: Relato De Caso

Autores: CAROLINA MARCHI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEQUENO ANJO); PRISCILA DORIGÃO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEQUENO ANJO); VANESSA LUIZA PERINI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEQUENO ANJO); GABRIELLA INÁCIO DOS SANTOS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEQUENO ANJO); ADRIANA MELLO RODRIGUES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEQUENO ANJO)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** Acidentes vasculares encefálicos (AVE) em crianças são eventos raros que devem ser cada vez mais considerados devido ao alto grau de complicações e sequelas. A incidência no Brasil é de 2 a 8 casos em 100.000 crianças de até 14 anos por ano, incluindo igual proporção entre acidente isquêmico e hemorrágico. **DESCRIÇÃO DO CASO:** N.B.S., 11 anos, feminina, admitida na emergência com rebaixamento súbito do nível de consciência após crise convulsiva tônico-clônica com liberação esfíncteriana há 36 horas. Ao exame: Glasgow 6, desvio ocular à esquerda, pupilas mióticas e não fotorreagentes. TC crânio com extenso hematoma cerebelar e hemorragia no interior do sistema ventricular. Exames laboratoriais sem alterações. Paciente submetida a drenagem de hematoma em fossa posterior (500mL) e instalada derivação ventricular externa. Paciente permaneceu internada por longo período em UTI, e após em enfermaria, recebendo alta com traqueostomia e gastrostomia, contactuando pouco e deambulando com apoio. Após 6 meses, já sem traqueostomia e gastrostomia, leva vida normal, sem sequelas. **COMENTÁRIOS:** As manifestações clínicas de AVE pediátrico são múltiplas e inespecíficas. As crianças que apresentam pelo menos uma das seguintes alterações devem ser submetidas a triagem: início agudo de déficit neurológico focal, mudança inexplicável no nível de consciência associada a cefaléia, convulsões durante o período neonatal e no período pós-operatório de cirurgia cardíaca. Sequelas neurológicas são comuns, estando intimamente ligados à doença de base e à extensão das lesões cerebrais. As taxas de recorrência são altas, justificando o diagnóstico precoce e medidas preventivas com o intuito de reduzir complicações.